

ID: 117438020 30-05-2025 | FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Mercado dinâmico e procura robusta nas soluções para empresas

Oferta ■ As escolas de formação de executivos registam um crescimento da procura de soluções customizadas pelas empresas e de programas de curta e média duração, focados num impacto imediato. Os quatro primeiros meses do ano permitem antecipar um 2025 em linha com o esperado, apesar da incerteza sobre a economia e as eleições antecipadas.

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

Apesar da incerteza que paira no horizonte, nas escolas de formação executiva a atividade segue sem sobressalto. João Pinto, diretor da Católica Porto Business School, tem razões para respirar fundo. Não é o único nesta atividade, como veremos. O ano de 2025 leva cinco meses e o que se pode dizer é que o balanço é positivo, como revela ao *Jornal Económico*: "A procura pelos programas executivos manteve-se robusta".

Embora seja vista por muitas empresas como uma ferramenta estratégica, a formação executiva não se pode dissociar da conjuntura social e económica e a verdade é que os primeiros meses do ano foram algo truculentos. À ameaça do presidente dos EUA, Donald Trump, de introduzir tarifas no comércio com a União Europeia que ainda paira sobre vários sectores e empresas portuguesas, seguiu-se a queda do Governo que levou às urnas os portugueses em eleições antecipadas.

"Apesar do atual contexto de incerteza, os nossos parceiros, as empresas e todas as organizações sabem que investir em formação e capacitação dos seus profissionais é essencial", explica o diretor da Católica Porto Business School ao JE.

Na formação à medida, o ano "tem sido intenso", admite, e o



José Crespo de Carvalho
Presidente e CEO do Iscte Executive Education



José Fonseca Pires
Associate Dean na AESE Business School



João Pinto
Diretor da Católica Porto Business School

mesmo se aplica ao nível de parcerias com várias entidades como, por exemplo, a Universidade dos Açores, a Fundação Santander e a AEP - Associação Empresarial de Portugal. A intensidade também se mede na procura individual, nomeadamente de programas abertos. Diz o dean da CPBS: "Continuamos a ter números consistentes de candidaturas, apoiadas pela reputação internacional da nossa escola, única *business school* no Norte com acreditação "Triple Crown" EQUIS, AMBA e AACSB". A atividade de janeiro, fevereiro, março e abril permite a João Pinto perspetivar para 2025 a consolidação deste dinamismo". Até porque, adianta, o mercado de MBA, a cereja no topo do bolo da formação para executivos, "tem crescido, algo que não se assistia há algum tempo, impulsionado pela digitalização e inovação, reforçando a necessidade de requalificação profissional mais profunda".

Na AESE Business School, também José Fonseca Pires, associate dean, tem razões para respirar de alívio. "Temos notado, uma tendência que já vem de trás, um aumento de solicitação de 'soluções à medida'. As nossas equipas de *InCompanies* têm-se desdobrado em contactos e em propostas". Uma análise mais fina mostra no último mês e meio "alguma hesitação e adiamento, refletindo possivelmente a indecisão que a convocação de eleições provoca na sociedade e nas famílias".



O associate dean da AESE Business School adianta ao JE um "otimismo moderado" nas expectativas para o próximo ano. Justifica: "Se bem que temos o planeamento e as equipas focadas em oferecer boas soluções às empresas e aos particulares, a recente alteração nos equilíbrios políticos ainda não permitem antecipar com segurança como vai ser o futuro próximo".

A Escola, garante José Fonseca Pires, quer contribuir, isso sim, para que "se restabeleça um clima de confiança e de normalidade" e nesse sentido, promete cumprir a sua parte e revelar toda a disponibilidade para responder às necessidades das empresas e dos particulares. "Estamos preparados para lançar novas e inovadoras soluções, formatos e áreas de inter-

venção na Formação Executiva", declara.

No Iscte Executive Education, José Crespo Carvalho, presidente e CEO da Escola, revela ao JE que a procura nos primeiros quatro meses de 2025 mostra "um mercado mais exigente, com executivos e empresas a procurarem programas de curta e média duração, focados em impacto imediato". Áreas mais procuradas? IA aplicada, finanças - a vários níveis e sectores, de banca a finanças sustentáveis, bem como desenvolvimento de lideranças com capacidade de decisão em ambientes de grande incerteza, adianta.

"Os ciclos de decisão das empresas estão mais rápidos e há uma clara valorização das escolas que oferecem relevância, flexibilidade, *networking*

ID: 117438020

30-05-2025 | FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



desafios da conjuntura nacional, mas com perspectivas de execução no segundo semestre de 2025, que resultam num alinhamento total com o grande volume de atividade, e aposta de formação das empresas, que tivemos em 2024". Em alta estão particularmente duas grandes áreas: a Inteligência Artificial e o seu impacto transversal nas organizações – da eficiência operacional à inovação estratégica; por outro, as competências humanas e relacionais, com muito foco em Liderança, Gestão de Equipas e Competências Relacionais.

Também a Porto Business School, mantém este ano "uma dinâmica positiva, com uma procura consistente por parte das empresas", diz Patrícia Teixeira Lopes ao JE. A complexidade dos contextos de negócio faz com que seja necessário atualizar permanentemente competências, justifica a vice-dean da PBS ao JE: "Hoje, mais do que nunca, a preparação das equipas para diferentes cenários é um fator-chave de competitividade. Ao mesmo tempo, a motivação das pessoas é um tema crítico, pelo que a aposta em estratégias de desenvolvimento do talento e trans-

formação de equipas é diferenciadora".

Patrícia Teixeira Lopes antecipa para 2025 "um crescimento sustentado da procura por formação executiva e por programas orientados para os desafios emergentes da liderança empresarial". Dá como exemplo, a elevada procura de cursos na área da inteligência artificial aplicada aos negócios e na área da sustentabilidade.

Na cidade Invicta, paragem ainda na Portugalense Business School, Marta Ferreira, coordenadora executiva da Escola, revela ao JE que a formação execu-

tiva tem vindo a "crescer substancialmente", devido a uma oferta robusta de programas "atualizados, diferenciadores e que acrescentam valor" no percurso profissional dos formandos e das empresas. "Existe uma clara consciencialização que a aquisição de competências é uma realidade e que vivemos a era *lifelong learning*", salienta.

Vivemos de facto numa nova era. A formação ao longo da vida emergiu e consolidou durante os anos expansionistas da globalização, trazendo novas oportunidades às pessoas, às empresas e às escolas de negócios.

internacional e impacto", adianta José Crespo Carvalho.

Na sua perspetiva, o ISCTE Executive Education está bem posicionado com a sua agilidade e equipa docente de excelência e multifacetada. "Cobrimos todas as áreas e juntamos a componente tecnológica e de dados a um nível hiper profissional, e sabemos construir pontes entre conhecimento académico e desafios reais de mercado".

Em Lisboa ainda, Filipa Cristovão, diretora de Soluções Customizadas do ISEG Executive Education, adianta ao JE "uma procura expressiva" neste tipo de programas. "Continuamos a assistir a uma grande procura das empresas por soluções customizadas, com processos ligeiramente mais lentos, fruto das incertezas geopolíticas globais e

Formação à medida para empresas está a crescer ■ P.8-9